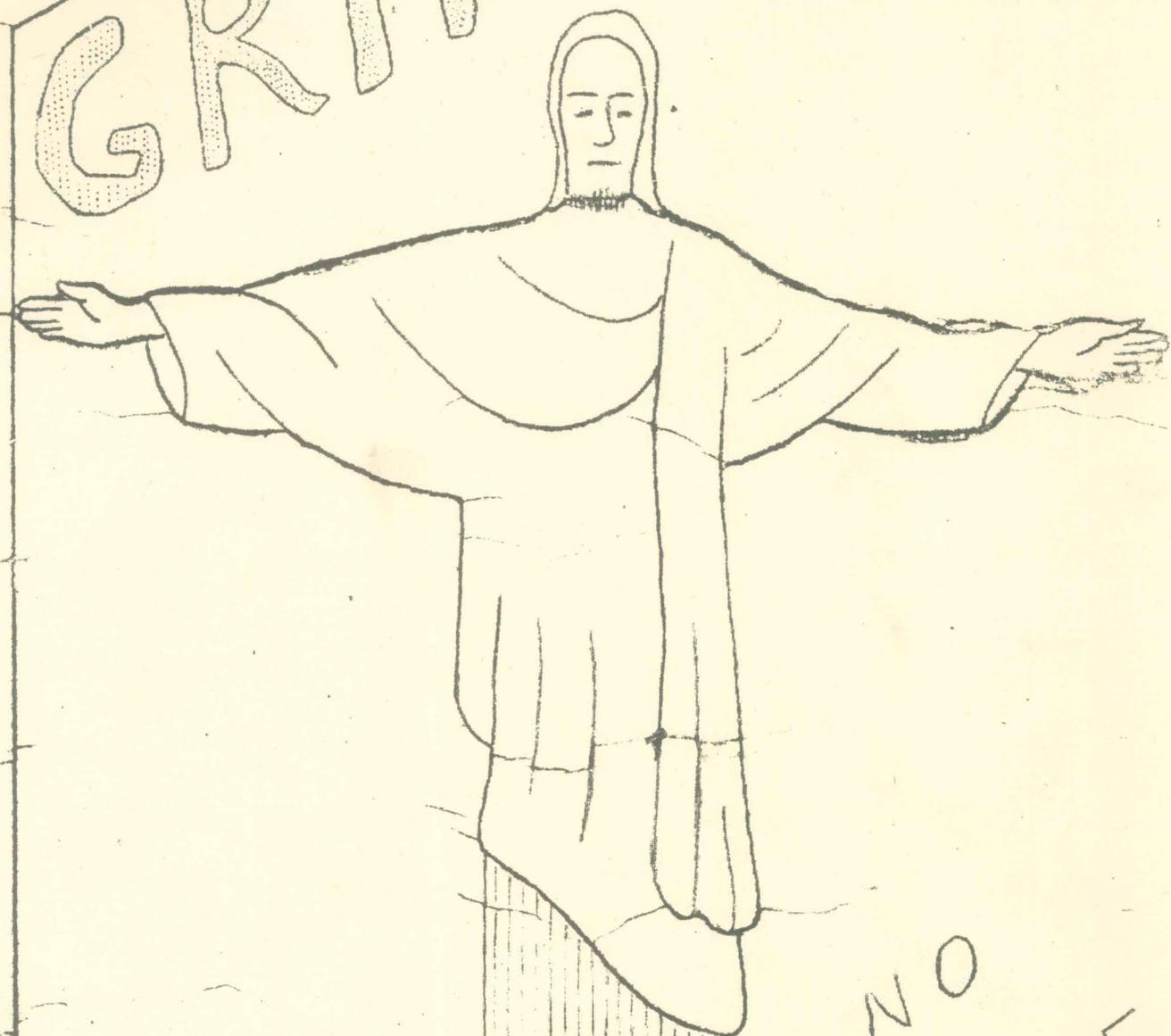


GRITO



NO
NORDESTE

PASCOA

1972 - ANO VI - Nº 21

JANEIRO - MARÇO

PÁSCOAA PASSAGEM DO SENHOREM NOSSA VIDA

A cada ano, na mesma época, celebramos a Morte e a Ressurreição do Cristo, que é a Festa da Páscoa.

É certo que o Cristo Jesus morreu:

- Conhecemos o lugar onde Ele foi crucificado, entre dois ladrões, no calvário, em Jerusalém.
- Conhecemos as coisas, os motivos desta morte tão triste. Os inimigos do Cristo, fariseus, escribas e príncipes dos sacerdotes, orgulhosos e apegados às antigas tradições, temiam perder suas vantagens. Consideravam Jesus como "pessoa perigosa". É verdade, Jesus valorizava cada pessoa, acolhendo com simpatia, todos os sofredores: pobres desvalorizados; leprosos, doentes contagiosos; publicanos, cobradores de impostos, desonestos; prostitutas desprezadas. Então, para acabá-lo de uma vez para sempre, resolveram matá-lo.

É certo que Jesus morreu numa sexta-feira, com coragem, após ter resistido sem agressão diante dos Seus inimigos, e tudo parecia acabado com essa Morte:

- cremos que Jesus Cristo não ficou morto como Ele havia dito; três dias depois tornou a viver, Ressuscitando. Hoje, o Cristo é vivo, glorioso. Eis aqui, a grande vitória do Cristo sobre Seus inimigos e sobre as forças do mal, que se uniram contra Ele. Ele libertou-se e trouxe ao mundo a verdadeira libertação.

Faz tempo que tudo isso aconteceu, vários séculos. Será que essa Morte e essa Ressurreição têm sentido para a nossa vida? Será que alguma coisa já mudou ou pode mudar com o Cristo? Somos unidos a Ele pelo batismo e começamos a morrer e a ressuscitar na terra a cada dia. Quando lutamos contra o mal, contra as mentiras, contra as injustiças, contra tudo o que destrói a pessoa humana, estamos seguindo o Cristo, que sofreu, morreu e Ressuscitou para iniciar uma nova humanidade.

Eis aqui, alguns fatos que nos mostram que a Ressurreição, como também a Paixão do Cristo, estão continuando hoje no campo:

1. Num engenho, camponeses que tomando consciência dos seus valores lutam aos outros começaram a ser cada vez mais amedrontados pelo patrão e jogados da terra para fora, recebendo mincharias pelos seus direitos, mas, um deles tendo consciência de seu valor de pessoa humana, não aceitou sair sem receber tudo que lhe era permitido por lei. Então, foi cada vez mais perseguido e até balearam sua residência a uma certa hora da noite, ferindo-lhe um pé. Mas ôste não fugiu e continuou firme e sua questão foi resolvida.

Tôda pessoa tem direitos iguais, qualquer que seja sua côr e sua /
condição. O companheiro lutou para conseguir esses direitos, sofreu,
é certo, até sacrificou a sua própria vida, mas "Ressuscitou", pas-
sando duma vida menos humana a uma vida mais humana. Os outros so-
freram ainda mais e o mêdo os paralizou.

2. Um casal nôvo, por causa das fofocas viveu algum tempo sofrendo des-
confiança e até desentendimento. Com a ajuda de amigos fizeram uma/
revisão de vida e conseguiram superar essas dificuldades e hoje es-
tão vivendo em harmonia, mais do que antes das fofocas.

As fofocas, várias vêzes, perturbam a vida das pessoas e podem causar
muitos prejuízos e injustiças. Esse casal passou pelo sofrimento da
"Paixão", mas com a ajuda do Cristo e de seus amigos, venceu e "Res-
suscitou" para uma vida novã.

3. Quantos outros fatos que nos apresentam o camponês como "gente", res-
ponsável, assumindo seu papel de cristão: Chico e Antônio que não
assinaram um documento que lhes foi apresentado sem saberem o que /
estava escrito. Assim, queriam andar de olhos abertos e sair do con-
formismo; Antônio, presidente do sindicato, recusando um bom emprê-
go porque para tal teria que abandonar seus companheiros sofredo -
res.

Em todo o Nordeste existem Chicos e Antônioos que estão trabalhando/
de olhos abertos para se promoverem, não sozinhos, mas com seus com-
panheiros de sofrimento: a "Ressurreição" deles está transformando o
meio onde estão vivendo, como o fermento na massa.

Páscoa é o Cristo que sofreu, que morreu. Páscoa é o Cristo que Resus-
citou. Trouxe ao mundo um raio de esperança que sempre viverá nos corações dos cris-
tãos, pequena luz acêsa no coração de cada um e que nada apagará.

As dificuldades podem surgir, o cristão não se desanima, não pára: o
Cristo venceu as fôrças do mal e a vitória dêle é a nossa vitória.

DESENVOLVIMENTO E SALVAÇÃO

O mundo em que estamos vivendo sofre profundas transformações. Fala-se/ em desenvolvimento, em progresso, a tal ponto que alguns cristãos, preocupados demais / com a construção do mundo de hoje, não enxergam as realidades da fé. Será que aquele / que se dedica ao desenvolvimento pode viver fora da fé? Daremos alguns elementos de re- flexão partindo dessas duas palavras chaves: o desenvolvimento e a salvação.

O QUE É O DESENVOLVIMENTO? - É a ação, o fato de crescer, de progredir/ de libertar as potencialidades, as aptidões adormecidas numa pessoa, para lhe permitir de realizar-se, segundo a sua natureza. É uma força interna que dá impulso ao ser para êle se construir segundo as suas possibilidades. Quando os homens se desenvolvem, o mun- do em que eles estão vivendo se transforma e serve mais as pessoas. Exemplo:

Numa região existe uma grande barragem com as terras desperdiçadas porque o povo dizia que eram ruins para a agricultura. Algumas pes- soas enfrentaram as críticas e começaram a fazer plantio de verdu- ra e tomates. As dificuldades foram muitas, mas nossos amigos re- fletiram e continuaram procurando agir duma maneira que se produ- zisse mais e se gastasse menos forças humanas, ou seja, menos suor. Através dessas experiências, se especializaram na plantação de to- mate e se desenvolveram passando de uma vida menos humana para uma vida mais humana:

- Casas tornando-se mais limpas, mais confortáveis;
- Crianças com melhor alimentação e, portanto, com mais sa- úde;
- Pais preocupados em colocar os filhos na escola e eles / mesmos procurando se alfabetizar;
- Agricultor que já não se sente inferior e inútil na soci- edade: tem um trabalho certo que assegura o seu futuro, / como também de sua família, e contribui para a alimenta- ção de seus irmãos.

Assim, o lugar se transformou, vêem-se mais casas novas, comércio/ próspero, o povo está mais animado, embora as dificuldades não se- jam tôdas superadas.

O desenvolvimento atinge até as nações. Há, no mundo de hoje, nações al- tamente desenvolvidas que exploram suas riquezas naturais para beneficiar a maioria / dos homens que podem se realizar como H O M E N S. Existem nações subdesenvolvidas, que as vezes, apesar de muitas riquezas naturais, ficam paradas e ~~adlas~~ o nível de vida da maioria do povo é infra-humano, quer dizer, não têm condições de viver dignamente como H O M E N S.

O QUE É A SALVAÇÃO? - Nós queremos nos realizar, nos promover, fazer al- guma coisa de grande em nossa vida, procurarmos ser mais homens nesta terra. Mas, infu- lizmente, somos fracos, sujeitos a quedas, às vezes doentes e sempre limitados em nos-

sas possibilidades. Por muito que tenhamos não podemos satisfazer totalmente nossos corações e um dia tudo se acaba. Jesus Cristo, homem perfeito e filho de Deus, com Sua / Morte e Sua Ressurreição traz respostas a nossas aspirações mais profundas e dá um sentido novo à nossa vida:

- Ele nos revela a nossa verdadeira dignidade de Filhos de Deus, nos permite / superar nossas fraquezas e ultrapassar nossas possibilidades para nos promover, mas essa promoção passa pelo sacrifício, pela doação de si: "Quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á, mas quem sacrificar a sua vida por amor de mim, salvá-la-á" (Lc. 9. 24).
- Ele nos possibilita a convivência com Deus, nosso Pai, e com todos os homens nossos irmãos.
- Ele nos envia ao mundo para construir essa humanidade nova e para aperfeiçoar a criação.
- Ele nos abre as portas da eternidade onde desabrocha toda vida humana.

A SALVAÇÃO é, finalmente, o ENCONTRO COM JESUS CRISTO que veio "não para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida por muitos" (Marcos 10. 45).

Deus quer a grandeza dos homens, Seus amigos e filhos, chamados a organizar com Ele toda a criação, em benefício de todos. Desenvolver-se em ajudar os outros a crescer é praticar o mandamento da caridade: "Amai-vos uns aos outros".

"ESTAVA COM FOME E ME DESTE DE COMER" - Num certo lugar, várias pessoas trabalhavam em roças que não eram cercadas e o gado da redondeza de vez em quando estragava a lavoura. Reuniram-se as famílias e fizeram uma cerca em proteção à lavoura, que assim se desenvolveu bem e deu para todos comerem.

"NÃO SABIA LER E ME DESTE UMA ESCOLA" - Num bairro duma cidade, muitas crianças estavam sem escola. As famílias destas crianças se reuniram e planejaram o que se podia fazer. Uma delas deu o terreno e todos se uniram para construir a escola / que custou muito sacrifício; mas agora as crianças têm um lugar para estudar e, mesmo os adultos, poderão se alfabetizar.

"ESTAVA DOENTE E ME CURASTE" - Numa cidade do Interior não tinha enfermeira para aplicar injeções. E o farmacêutico não podia atender a todas as necessidades daquele povo. Algumas pessoas se uniram para solucionar esse problema e decidiram / enviar, com os recursos da comunidade, uma jovem à capital para receber instruções de enfermagem. Voltando depois para aquela cidade, hoje está atendendo às necessidades daquele povo.

Tudo isso não é um caminho da salvação? Na pessoa de nossos irmãos, doentes, pobres, analfabetos, é o Cristo que acolhemos e Ele receberá aqueles que desenvolveram seus talentos a serviço dos outros. Quantos já não sabem disso: "Aquele que ama já é de Deus, porque Deus é Amor" (1ª carta de São João 4. 8).

Não esqueçamos, portanto, que o desenvolvimento pode nos afastar de / Deus e dos outros:

- Quando não sabemos possuir as coisas, vivendo presos a elas, a gente vive só para ter as coisas, mas não para viver melhor com elas.
- Quando olhamos só para o que possuímos, não enchemos o bem dos outros, só nos interessamos pelo que é nosso. É por isso que muitas organizações duram pouco. O interesse pessoal em vez de unir/opõe, e desune os homens.
- Quando uma pessoa se preocupa só em ter, deixa de crescer na amizade dos vizinhos (v. Melhorar de Vida).

Lembramo-nos desta palavra do Evangelho: "Não só do pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus (Mt. 4. 4)". Nem sempre o desenvolvimento/levo o homem à salvação, tudo depende do seu coração, que aceita ou não o dom de Deus.

Concluindo, vejamos êsses pensamentos de "Gaudium et Spes", Nº 43:

- Desprezar aqueles que se preocupam e trabalham para construir um mundo/ melhor, mais justo e mais fraterno, para pensar só na SALVAÇÃO DE SUA ALMA, quer dizer, afastando-se da terra para conquistar o céu, ISTO NÃO É CERTO.
Nossa fé nos obriga a dar nossa contribuição para aperfeiçoar o mundo / que Deus nos entregou.
- Entregar-se totalmente ao trabalho, ao sindicato, à cooperativa..., como se fosse desligado da fé, julgando que essa fé consista só nas missas, nas novenas e nas festas do padroeiro, ISTO NÃO É CERTO.
A fé é como o sal na comida, deve mudar o sabor, quer dizer, transformar, renovar, nossa vida e a vida da comunidade.

APOSENTADORIA DO TRABALHADOR RURAL

LEI COMPLEMENTAR Nº 11 - DE 25 DE MAIO DE 1971

(continuação do número anterior)

Art. 18º: A confissão a que se refere o artigo anterior, tem por objetivo ou débitos / relativos ao período de 1º de março de 1967 a dezembro de 1969 que poderão / ser escolhidos em até vinte parcelas mensais iguais e sucessivas, vencendo - -se a primeira no último dia útil do mês subsequente ao da pessoa.

§ Único: O parcelamento de que trata este artigo é condicionado às seguintes exigências:

- a) consolidação da dívida, compreendendo as contribuições em atrasos e os respectivos juros moratórios calculados até a data do parcelamento;
- b) confissão expressa da dívida apurada na forma da alínea anterior;
- c) cálculo da parcela correspondente à amortização da dívida confessada e / aos juros de 1 % (um por cento) ao mês, sobre os saldos decrescentes dessa mesma dívida;
- d) Apresentação, pelo devedor, de fiador, idôneo a critério de FUNRURAL, que responda solidariamente pelo débito consolidado e de mais obrigações a cargo do devedor;
- e) incidência em cada parcela recolhida posteriormente ao vencimento da contribuição monetária, bem como das sensões previstas no artigo 32 da Lei número 3.807, de 26 de agosto de 1960, e respectiva regulamentação.

Art. 19º: Ficam anulados os débitos dos produtores rurais para com o FUNRURAL, correspondente ao período de fevereiro de 1964 a fevereiro de 1967.

Art. 20º: Para efeito de sua atualização, os benefícios instituídos por esta Lei Complementar, bem como respectivo sistema de custeio, serão revistos de dois / em dois anos pelo Poder Executivo, mediante preposta do Serviço Atuarial / do Ministério do Trabalho e Previdência Social.

Art. 21º: O FUNRURAL terá seus recursos financeiros depositados no Banco do Brasil / S.A. e utilizado de maneira que a receita de um semestre se destine a despesas do semestre imediato.

§ Único: Até que entre em vigor o programa de assistência ora instituído, o FUNRURAL continuará prestando aos seus beneficiários a assistência médica-social na forma do Regulamento aprovado pelo decreto nº 61.554, de 17 de outubro de 1967.

Art. 22º: É criado o Conselho Diretor do FUNRURAL, que será presidido pelo Ministro / do Trabalho e Previdência Social ou por seu representante expressamente representado, e integrado, ainda, pelo representante dos seguintes órgãos: Ministério da Agricultura, Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Previdência Social, bem assim de cada uma das confederações representativas das Categorias econômicas e profissionais agrárias.

§ Único: O FUNRURAL será representado em juízo ou fora dele pelo Presidente do respectivo Conselho Diretor ou seu substituto legal.

Art. 23º: O FUNRURAL terá estrutura administrativa que for estabelecida no Regulamento desta Lei Complementar.

§ Único : O INPS dará à Administração do FUNRURAL, pela sua rede apreciável e sob a forma dos serviços de terceiros, a assistência que se fizer necessária ou pessoal, material, instalações e serviços administrativos.

Art. 24º: O custo de Administração do FUNRURAL, em cada exercício não poderá exceder ao valor correspondente a 10 % (dez por cento) da receita realizada no exercício anterior.

Art. 25º: As despesas de organização dos serviços necessários à execução desta Lei Complementar, inclusive instalação adequada do Conselho Diretor e dos órgãos da estrutura administrativa do FUNRURAL, sendo atendidas pelos recursos deste, e utilizando-se, para tanto, até 10 % (dez por cento) das dotações das despesas previstas no orçamento vigente.

Art. 26º: Os débitos relativos à contribuição fixada no item I do artigo 15º, bem assim as correspondentes multas, impostas e demais cominações legais, serão lançadas em livro próprio destinado pelo Conselho Diretor e inscrição da dívida ativa do FUNRURAL.

§ Único : É considerada líquida e certa a dívida regularmente inscrita no livro de que trata este artigo, e a certidão respectiva servirá de título para a cobrança judicial, como dívida pública, pelo mesmo processo e com os privilégios reservados à Fazenda Nacional.

(continua o restante no próximo número)

CULTURA DO NOSSO POVO

Primeiramente, vejamos essas quadras, de um camponês de Capueiras (PE), que tão bem refletem a situação dessa gente do campo Nordeste:

1
O Nordeste inteiro grita
A grande necessidade
Muitos querem trabalhar
Mas falta propriedade

2
Um grita pedindo terra,
O outro pedindo pão,
Mas o proprietário diz:
Meu boi tem mais precisão

3
O pobre gritando igual
Ao cego de Jerico,
Ele pedia a Jesus,
O pobre pede a si só.

4
Um diz: eu pedi a terra
Mas o patrao não me deu,
Outro diz: o que lucrei
O boi do patrao comeu

5
Vamos gritar, meus amigos!
Não podemos sofrer mais,
Apelamos para nossos
Órgãos governamentais.

~~Tudo em vista a aproximação do "Dia do Trabalho" (1º de Maio), vejamos esses versos de~~
um nosso amigo e companheiro, do Rio G. do Norte:

I

Pego ao Deus soberano
Inspiração e agasalho
Pra falar sobre um tema
Espero que não atrapalho
~~Nestes versos vou tentar,~~
O assunto a comentar
É a festa do trabalho.

II

Dia primeiro de maio
Todo mundo comemora
A festa do Trabalho,
Nela falarei agora.
Todo homem e toda raça
Pois sem ele ninguém passa.
Com ele a gente melhora.

III

O Trabalho é importante,
E merece louvação.
Todo ser neste mundo
Tem uma obrigação
De trabalhar com amor,
Até mesmo o Criador,
O Autor da Criação.

IV

Segundo as escrituras,
Deus, Nosso Pai Verdadeiro,
Trabalhou na construção
Mesmo sem ser pedreiro,
Na construção do Universo
Obteve grande sucesso
De operário foi o primeiro.

V

Todo trabalho é importante,
Do artista ao agricultor;
Do mais humilde operário;
Do padre ao governador;
Do bispo ao presidente,
Desde que seja conscienté
Que o trabalho tem valor.

VI

Ninguém pode o dizer
Que vive sem trabalhar,
Todo ser neste mundo
Tem um trabalho a executar
Até mesmo os animais
Trabalham até demais.
Só nunca faz e mudar.

VII

Com o trabalho o homem
Muitas coisas realiza:
Um começa, outro termina
Outro ainda profetiza,
Um tem dor, o outro prazer
Só não se pode o dizer
Que do outro não precisa.

VIII

A importância do trabalho
Está e nesta realidade,
Nesta troca de valores
É onde está a grandeza,
Uns produzem outros consomem
Pois com o trabalho o homem
Transforma a natureza.

IX

Voce já pensou nisso,
Meu caro trabalhador?
Todo trabalho que se fez
Tem um inenso valor:
Na pedreira ou na mina,
Na agricultura ou na oficina
Seja de que jeito for.

X

O que seria do comércio
Se não tivesse quem comprasse?
O que seria da indústria
Se não tivesse quem plantasse?
O que seria do plantador
Se não tivesse o comprador
De tudo que na roga nasce?

XI

Pois o trabalho é isto,
Esta troca de valores
Uns a serviço dos outros,
Uns clientes, outros doctores,
Todos tem uma missão,
Um é empregado, outro é patrão,
Outros são educadores.

XII

Já que não posso mais
Me estender, vou parar.
O trabalho é tão importante
Que nem se pode imaginar,
O trabalho do operário
Mercede um bom salário
Pra a família sustentar.

ATIVIDADES DE EVANGELIZAÇÃO

R. G. DO NORTE

DIOCESE DE NATAL - Nos dias 4 e 5 de janeiro houve um Encontro nesta diocese, com a participação de 17 camponeses, dos quais, 4 casais e também um elemento da Equipe Regional.

O tema de estudo escolhido foi "A Convivência dos Casais". Partindo de fatos vividos no lugar, descobriu-se que a convivência dos casais é muitas vezes/difícil. Apesar de tudo isso, notaram-se vários pontos positivos, quer/dizer, sinais de renovação, de transformação e de amadurecimento. Refletiu-se sobre o verdadeiro amor que vem de Deus e como os casais podem viver esse verdadeiro amor nas situações diárias.

PARAÍBA

DIOCESE DE CAMPINA GRANDE - Nos dias 15 e 16 de janeiro, com dois elementos da Equipe Regional, se encontraram 14 leigos para um aprofundamento sobre / nosso trabalho de Evangelização: "quais as dificuldades e quais os crescimentos das pessoas dentro do plano de Deus?"

A Equipe Regional visitou várias comunidades onde funciona trabalho de Evangelização. O que mais se tem destacado são as experiências de roças e bodegas comunitárias em quase todos os lugares. Todas as visitas foram no sentido de aprofundar o que isto significa dentro do plano de Deus.

MARANHÃO

Visitaram-se várias comunidades. Com os animadores refletiu-se e aprofundaram-se as suas responsabilidades no trabalho de Evangelização, procurando / ser mais cristão na sua vida e na vida da comunidade. Nos dias 4, 5, e 6 de fevereiro foi realizado um Encontro com a participação de 14 comunidades, com padres e leigos. No desenrolar dos estudos realizados nestes dias viu-se "o Homem a serviço de Deus", "o Homem na Família", o Homem na Comunidade". Confrontou-se tudo isso com o Evangelho para ter uma resposta ligada ao plano de Deus.

PERNAMBUCO

DIOCESE DE PESQUEIRA - Nos dias 14 e 15 de janeiro encontrou-se naquela dio

cese a Equipe Estadual (PE), com a participação de cinco elementos. Foi feita uma revisão do trabalho do ano de "71" e fez-se o planejamento para o ano de "72", no sentido de aumentar o número dos que assumem o trabalho de evangelização em plano estadual e procurar se entrosar mais nos outros planos de pastoral geral. Viu-se que seria bom uma ligação mais estreita com a Equipe Regional que poderia ajudar a Equipe Estadual.

DIOCESE DE NAZARÉ - Numa paróquia pertencente a essa diocese, pessoas animadas se reuniram e juntas construíram um Centro Comunitário, que foi inaugurado no dia 18 de fevereiro do corrente ano e logo após foi realizado um Encontro para avaliar o trabalho feito.

O Movimento caminha na construção, de acordo com a consciência e união, uns/servindo aos outros.

ALAGOAS

DIOCESE DE PENEDO - Um elemento da Equipe Regional, no fim de janeiro, visitou várias comunidades desta diocese. Nesta visita realizaram-se dois dias de estudo, tendo como objetivo aprofundar o valor da união das pessoas. Para isto partiu-se de fatos vividos nas próprias comunidades.

"GRITO NO NORDESTE"

Boletim da A.C.R. do Nordeste (Animação dos Cristãos no Meio Rural do Nordeste)
Rua do Giriquiti, 48 - Caixa Postal, 1958 - RECIFE - PE.

Responsável: Equipe Regional da A.C.R.

Prêço mínimo: assinatura anual - R\$ 3,00

número avulso - R\$ 0,80

Aquêles que puderem deverão ajudar mais, para melhor andamento do boletim.

NOTA: O pagamento da assinatura do "GRITO" pode ser feito por VALES POSTAIS ou CHEQUES BANCÁRIOS, no nome de MAXIMÍNIO PEREIRA DE LIMA, no endereço da A.C.R.

A T E N Ç Ã O : Os assinantes já devem desde já renovarem suas assinaturas para o ano de 1972. Seria correto que o pagamento da assinatura fôzse efetuado logo no início do ano, como é mais usual.

A maior parte dos assinantes dêste boletim têm contas atrasadas e muita gente não pagou nada. Avisamos a êstes últimos (os que nunca pagaram) que nos escrevam assegurando sua assinatura e solucionando a sua dívida. Do contrário, será tido como desistente e eliminados sua assinatura.

Por favor, comuniquem-nos isso e também sempre nos enviem notícias das bases, dos acontecimentos de sua área de atuação.

NOTÍCIAS DE AMIGOS

DE PORTO DA FÔLHA - Po Enoque nos dá alegre notícia, de que está realizando sua missão de sacerdote no meio rural, se encontrando com os camponeses, refletindo e aprofundando com eles, levando em conta os problemas do meio como ponto de partida para uma descoberta dos apelos de Deus/na vida do homem rural, descobrindo as necessidades e procurando / solução.

Eis um fato: "Em um sítio, depois de 3 reuniões, descobriram que o maior problema que afligia aquêle povo todo ano era a falta d'água. Agora, se reuniram e estão fazendo uma grande lagoa com a participação de todos da comunidade.

DE LAGOA GRANDE - Notícias que nos alegram, de Ozéias, dão conta que o trabalho de Evangelização por lá caninha, na unidade dos cristãos preocupados/ com a construção do mundo, a serviço dos homens.

Em suas notícias sentimos o desejo daquele povo cristão em encontrar Jesus Cristo em toda a sua vida, frente aos problemas de todos os dias na família, no trabalho e nas organizações.

DE CAICÓ (RN) - O nosso irmão J. Nilton nos escreve e nos diz que sua preocupação/ pelos trabalhos de Evangelização junto aos outros está caminhando. Realizaram vários dias de estudo nas comunidades seguintes: Poção, Carnaubinha, no município de Ouro Branco, além de um grupo de jovens que está se assessorando naquela linha de reflexão na comunidade Quixabinha, município de São José do Seridó. Ainda tem outro/ grupo, na comunidade de Barra da Espingarda, município de Caicó, / onde mensalmente faz-se visitas, todos os últimos domingos de cada mês.

MÉDICI APROVA ASSISTÊNCIA
AO TRABALHADOR RURAL

(DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO - 12 DE JANEIRO DE 1972)

BRASÍLIA (Meridional-DP) - O Presidente Garrastazu Médici aprovou, ontem, por decreto, o regulamento do programa de assistência ao trabalhador rural (Pro-Rural), cabendo ao Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural) a execução do programa.

O regulamento estabelece que são beneficiários do Pro-rural, na qualidade de

trabalhadores rurais: a) - a pessoa física que presta serviços de natureza rural diretamente a empregador, em estabelecimento rural ou prédio rústico, mediante salário pago em dinheiro ou parte "in-natura" e parte em dinheiro, ou intermédio de empreiteiro ou organização que, embora não constituídos em empresa, utilizem mão de obra para produção e fornecimento de produto agrário "in-natura"; b) - o produtor, proprietário ou não, que sem empregado, trabalhe em atividade rural, individualmente ou em regime de economia familiar, assim entendido o trabalho dos membros da família indispensável à própria subsistência e exercido em condições de mútua dependência e colaboração.

Na qualidade de dependente do trabalhador rural, são considerados dependentes I - a esposa, o marido inválido, os filhos de qualquer condição menores de 18 anos ou inválidos, e as filhas solteiras de qualquer condição, menores de 21 anos ou inválidas. II - A pessoa designada que, sendo sexo masculino, só poderá ser menor de 18 anos ou maior de 60 anos ou inválida; III - O pai inválido e a mãe; IV - Os irmãos de qualquer condição, menores de 18 anos ou inválidos e as irmãs solteiras de qualquer condição, menores de 21 anos ou inválidas.

EMPREGADORES

O regulamento considera empregador rural a pessoa física ou jurídica e, proprietária ou não, que em estabelecimento rural ou prédio rústico explore atividade agrícola, pastoril, hortigranjeira ou a indústria rural, bem como a extração de produtos primários, vegetais ou animais, em caráter permanente ou temporário, diretamente ou através de postos, com o concurso de empregados. Estabelecimento rural é o imóvel destinado principalmente ao cultivo da terra, à extração de matérias primas de origem animal ou vegetal, à criação, à recriação, à invernagem ou à ingorda de animais. Já a indústria rural é definida como a atividade que compreende o primeiro tratamento dos produtos agrários, sem transformá-los em sua natureza.

BENEFÍCIOS

- I - Aposentadoria por velhice: corresponderá a uma prestação mensal equivalente a cinquenta por cento do salário mínimo de maior valor no país e será devida ao trabalhador rural que tiver completado 65 anos de idade e seja o chefe, o arrimo da sua unidade familiar.
- II - Aposentadoria por invalidez: corresponderá a uma prestação igual à da aposentadoria por velhice, e será devida ao trabalhador rural portador de enfermidade ou lesão orgânica que o torne incapaz e definitivamente para o exercício de qualquer atividade.
- III - Pensão: a pensão por morte será devida aos dependentes do trabalhador rural e consistirá numa prestação mensal equivalente a trinta por cento do salário mínimo de maior valor no país, a contar da data do óbito (morte).
- IV - Auxílio funeral: no importe de um salário mínimo regional, será devido por morte do trabalhador rural, chefe do arrimo da unidade familiar, e pago a quem, dependente ou não, houver comprovadamente promovido as suas expensas, o sepultamento.

NOTA DA CNBBBISPOS CRITICAM BEMFAM

(Transcrito do "Diário de Pernambuco" - 11-01-72) - RIO (Meridional-DP) - A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e Associação Médica da Guanabara, em nota oficial, ratificaram sua "repulsa às atividades anti-natalinas e impatrióticas da BEMFAM. Os bispos dizem que a BEMFAM sob o eufemismo de ~~companha~~ companhia de planificação familiar (quer dizer, sobre o pretexto de limitar os filhos), aplica instrumentos abortivos e distribui drogas que também provocam a esterilização das mulheres em nosso vasto, riquíssimo e desabitado Brasil.

V A R I E D A D E S

NATAL (RN) - Uma grande notícia que nos deixa cada vez mais alegre, a ordenação episcopal do Monsenhor Antônio Soares Costa, recentemente eleito bispo auxiliar de Natal.

NOTÍCIAS DO PE. SERVAT -

Temos recebido regularmente cartas do nosso amigo Servat que atualmente está em Paris, participando de um curso que terminará pela páscoa. Depois passará uma temporada com sua idosa Mãe em Pamiers e daí regressará para o Brasil (Abril-Maio). Todos os seus amigos lhe desejam um bom proveito nesse fim de temporada na França e uma boa viagem de volta ao Brasil.

NOTAS SOCIAIS -

OURO BRANCO - No dia 21 de dezembro foram realizados dois casamentos de elementos militantes de A.C.R., na comunidade de Carnaubinha, no município de Ouro Branco (RN). Os enlaces foram celebrados pelo vigário da paróquia, o Pe Ernesto.

Aos novos casais, os nossos votos de muita paz e tranquilidade na grande/etapa da vida conjugal.

PUREZA (RN) - Nasceu a 15 de dezembro (71), Maria Geralda, filha de José dos Santos e Maria das Neves Santos. Aos pais, as nossas felicitações.

ATENÇÃO: Pedimos a todos os militantes de A.C.R. que sempre nos comuniquem as notícias de suas bases. Podem nos enviar trabalhos que possam ser aproveitados no boletim. Para que o "Grito no Nordeste" seja realmente o grito do camponês.

Equipe Regional de A.C.R.
Recife, 28 de Fevereiro de 1972.